

Próximo Passo

# Suplemento Teatro

Subprograma 2018-2020



# Exercícios Suplementares - 1

## PERDOA-ME POR ME TRAÍRES

de Nelson Rodrigues

Análise da estrutura dramática/Sinopse



O marido que é traído e resolve pedir desculpas por ter sido enganado por sua mulher é o mote dessa peça teatral. “Perdoa-me por me traíres” foi escrita por Nelson Rodrigues e foi apresentada, pela primeira vez, no Teatro Municipal do Rio de Janeiro, em 19 de junho de 1957.

Esse polêmico dramaturgo é considerado um clássico, no qual os espectadores podem percorrer um universo hipnotizante, que encanta uns e assusta a outros. Como já era de costume, os principais ingredientes da receita de sucesso de Nelson se fazem presentes nessa obra: moralidade, violência, vingança, sexo, morte, traições, prostituição e desejos. São, na verdade, alguns dos principais clichês que podem ser encontrados nos conflitos e tramas que envolvem a Humanidade e ilustram as histórias amadas e odiadas de Nelson. Em uma das montagens dessa obra, Nelson participou como ator, fazendo o papel do Tio Raul. No ano de 1980, essa obra foi adaptada para o cinema, nas mãos do diretor Braz Chediak.

Entre os seus personagens, destaca-se Glorinha, uma adolescente, de início muito parecida com as jovens da sua faixa etária. Perdeu a mãe ainda bem cedo, e o destino quis que fosse abandonada por seu pai, que teria passado por um manicômio quando ela ainda era bem pequena.

Glorinha ficou sob a guarda de sua família paterna, de quem recebeu uma educação de linha curta, bem severa por parte de seu tio, um senhor chamado Raul, de quem era objeto de desejo, e de uma tia chamada Odete, uma mulher bem doente, que vivia andando pela casa como se fosse um zumbi, e sempre repetindo as mesmas palavras: “Está na hora de tomar a homeopatia”.

A protagonista é uma jovem de 16 anos, virgem, que vem de uma família classe média, e que decide, após o “suicídio” de sua mãe, prostituir-se. Ainda no primeiro ato, talvez por não aguentar mais a repressão que sofre dos tios, Glorinha resolve cabular a aula e, junto com sua amiga Nair, resolve ir à casa de uma certa senhora, que atendia pelo nome de Madame Luba, uma espécie de cafetina, que tinha como hábito a comercialização de jovens colegiais, as conhecidas “moças de família”. Na verdade, era uma luxuosa casa de prostituição, e por lá passavam deputados e outros clientes que jamais poderiam ter os seus nomes revelados. Lá, Glorinha tem a sua primeira experiência sexual com um deputado de idade bem mais avançada. Glorinha, ainda fascinada pelo mundo dos bordéis, não conseguia para de pensar em como poderia se vingar de seu tio Raul.

Assim que saem de lá, Nair revela que está grávida e pede à amiga que a acompanhe ao ginecologista e faça com ela um pacto de morte, pois temia falecer durante o aborto. E, pouco antes de Nair morrer após o procedimento, Glorinha decide abandonar sua amiga, deixando-a na clínica.

Quando Nair percebe que morreria vítima de hemorragia durante o procedimento e sem a companhia da amiga, sente-se traída. Por isso, pede a visita de Raul, tio e tutor de Glorinha, e denuncia-lhe, nos minutos finais de sua vida, a ida da enteada ao prostíbulo. Na sequência, Raul, enciumado, convoca a sobrinha para uma conversa reveladora.

O segundo ato tem início quando Glorinha sai de casa, como faz todos os dias, para ir ao colégio, e de repente é bloqueada junto à porta por seu tio Raul, que já sabia que a sobrinha teria faltado à escola. A conversa reveladora estava prestes a acontecer. O tio resolve falar à Glorinha que sua amiga Nair está morta, e que ele já sabia onde as duas amigas estiveram no dia anterior.

O tio, em um sutil *flashback*, revela à sobrinha o que realmente teria acontecido aos seus pais, Gilberto e Judite. Ele afirmou à jovem que o pai teria sido traído por sua mãe. O tio contou todos os detalhes, principalmente quando seu irmão Gilberto retornou à sua casa, e lá encontrou toda a sua família reunida, que o vieram visitar, e também para lhe contar sobre a traição de Judite. “E, diante da reação compreensiva e passiva de meu irmão, eu resolvi internar novamente o Gilberto. Disse ele à Glorinha. E após a internação de seu irmão, Raul consola sua cunhada Judite e a convence a tomar veneno. O que Glorinha talvez não soubesse é que, depois de matar a cunhada infiel, Raul passou a vigiá-la, sempre com o pretexto de preservar sua castidade.

Já no terceiro e último ato, no tempo presente, Glorinha já sabia de toda a trama cruel que envolvia sua família. Ela sabia que seu tio Raul amava sua mãe, e ainda assim a matou, e que queria fazer o mesmo com a sobrinha, talvez porque a jovem garota o fizesse lembrar Judite.

A partir desse momento, Glorinha consegue com que seu tio acredite em suas palavras. Glorinha finge concordar, mas repete a estratégia de Nair, pedindo-lhe para que morressem juntos. Mas, como em todo bom folhetim, que vem sempre recheado de vários clichês, somente o tio ingere o veneno. E, com um meio sorriso, Glorinha teria levado o copo à boca, mas sutilmente conseguiu disfarçar que teria bebido. E dessa forma sarcástica, Glorinha assiste à morte de seu querido e dedicado tio, sai pela porta e vai à casa de Madame Luba. Fim do espetáculo.

Por Thião Mesquita

## ATIVIDADES

- 1) No enredo, Nelson Rodrigues apresenta a personagem Glorinha como uma adolescente órfã que, por influência de sua amiga Nair, e vivendo na pele o autoritarismo do seu tio Raul, opta por entrar na prostituição com a ajuda de uma cafetina, que era conhecida por Madame Luba. Sobre as atitudes do tio frente à Glorinha e as maneiras como são revelados os principais acontecimentos, julgue os itens.
- (1) Redefiniu a sua inspiração por Madame Luba e revelou então que sua mãe Judite teria cometido suicídio por ter sido descoberta pelo marido dentro do bordel.

- (2) Demonstrou toda sua obsessão pela adolescente e revelou então a sua origem. A partir daí, cenas do passado são reconstituídas como se estivessem acontecendo naquele momento, revelando que mãe Judite não se suicidou como falavam, mas sim foi convencida por ele a tomar veneno.
- (3) Traduziu a sua paixão por sua amiga Nair e revelou então que Nair era irmã de Glorinha. A partir daí, cenas do passado são reconstituídas no palco como se estivessem acontecendo naquele momento, revelando assim que sua mãe Judite teria se matado por descobrir que Glorinha não era sua filha, e sim filha de Raul.
- (4) Demonstrou toda sua obsessão pelo pai de Glorinha e revelou a ela o que realmente estaria acontecendo. A partir daí, cenas do passado são reconstituídas como se estivessem acontecendo naquele momento, evidenciando que Glorinha e Nair são irmãs e filhas de Judite com Raul.
- (5) Utilizou o bem e o mal para excluir Glorinha do testamento da família, bem como abandoná-la em um bordel no subúrbio da cidade foi a única atitude sensata do tio.

### Texto

O primeiro contato do público com essa peça não foi bem recebido. Conta Nelson que, nos dois primeiros atos o espetáculo, teria recebido aplausos calorosos. Mas, quando terminou o terceiro ato, a plateia veio abaixo. Uma grande vaia explodiu na sala de espetáculos. Os palavrões eram ditos pelas pessoas, que subiam em suas cadeiras e gritavam compulsivamente.

2) Considerando o texto e analisando o contexto histórico e cênico em que se passa a obra, conclui-se que

- a) a partir deste relato, o contexto conservador da sociedade, onde se situava o autor, questionava a qualidade estética de suas peças, bem como a sua temática.
- b) que a postura da sociedade poderia tornar uma medida repressora muito comum naquela época, mas que poderia favorecer outras apresentações a incutir nas pessoas ideias libertárias e não conservadoras.
- c) o contexto moralizante da sociedade, onde a Igreja tinha um papel relevante no contexto sócio-político, poderia elevar a qualidade estética de suas peças, bem como de todos os autos que estavam sendo produzidos nos conventos do Rio de Janeiro, pelos monges beneditinos.
- d) dentro do contexto científico, onde se situava a maior preocupação do sindicato dos artistas, estaria sendo questionada a fusão da estética de suas peças, com as pesquisas realizadas dentro da psicanálise freudiana.

3) Com relação à peça de Nelson Rodrigues, pode-se perceber, em sua história, uma atmosfera austera e sóbria, mas, ainda assim, a peça "Perdoa-me por me traíres" se mostra isenta de violência e de passionalidade. Nelson escreveu um espetáculo que valoriza ao máximo o trágico e que traz, em seu contexto, uma forma de potencializar a insistente alternância entre

- a) o medo e o amor.
- b) a ganância e a vingança.
- c) os ciúmes e a ilusão.
- d) a lucidez e o delírio.

4) Quando a peça "Perdoa-me por me traíres" foi encaminhada à censura, o Brasil estava sob o comando do presidente JK, democrático e um pouco liberal. Ainda assim, a censura

promovida pelo Estado de São Paulo, nas mãos do então governador Jânio Quadros, teria se mostrado um tanto instável, o que evidenciava uma pequena demonstração de liberalismo, ora para um conservadorismo exigido por algumas camadas da população. Por fim,

- a) o lado conservador veio à tona, e "Perdoa-me por me traíres" teria sido liberada em sua totalidade.
- b) o lado político veio à tona, e "Perdoa-me por me traíres" teria sido considerada uma obra de forte poder moralizante.
- c) o lado científico veio à tona, e "Perdoa-me por me traíres" teria sido matéria de pesquisa no departamento de ciências naturais da Universidade de São Paulo – USP.
- d) o lado conservador veio à tona, e "Perdoa-me por me traíres" teria sido vetada em sua totalidade.

5) O marido traído que pede desculpas justamente por ter sido enganado pela mulher é o mote da perturbadora tragédia de costumes "Perdoa-me por me traíres". Escrita em 1957, esta peça marcou a estreia de Nelson Rodrigues como ator, representando qual personagem?

- a) Deputado Jubileu de Almeida
- b) Médico
- c) Tio Raul
- d) Gilberto

### Texto

Dr. Jubileu de Almeida é um deputado e cliente do bordel de Madame Luba. Essa personagem representa, na verdade, aqueles fregueses que carregam consigo a imunidade política que sustenta e protege a casa de prostituição "infanto-juvenil" das investidas policiais. Desde que se mudara para a mesma rua em que Glorinha morava, começou a observá-la.

6) Em que momento Glorinha fica sabendo que seu primeiro cliente é também um dos seus vizinhos?

- a) Quando o garçom do bordel, Pola Negri, avisa que o deputado "é apaixonado" por ela.
- b) Quando sua amiga, Nair, avisa que o deputado "é apaixonado" por ela.
- c) Quando sua tia, que é amiga do deputado, avisa que o deputado "é apaixonado" por ela.
- d) Quando o seu tio Raul, que já trabalhou como secretário em seu gabinete em Brasília, avisa que o deputado "é apaixonado" por ela.

Leia agora o diálogo entre Pola Negri, Glorinha e Madame Luba.

**GLORINHA** – E se a polícia entra aqui?... Se leva todo mundo e se, depois, meu tio vai me buscar no distrito?... Madame, meu tio me mata a pauladas, juro à senhora! (Rebenta em soluços.)

**POLA NEGRI** – A polícia aqui não pia!

**MADAME LUBA** – A polícia está no meu mão! Eu tomei meus providências! Pola Negri, conta ela o meu esperteza! [...]

**POLA NEGRI** – O negócio é cem por cento. Presta atenção e vê como madame Luba soube craniar o troço. Em primeiro lugar, aqui só entra deputado, quer dizer, freguês com imunidade. Te pergunto – a polícia vai prender um deputado? Com que roupa? E, além disso, isso aqui não é casa de mulheres perdedoras. Só trabalhamos com meninas, de quinze, dezesseis e até quatorze, de família batata!

Disponível em RODRIGUES, Nelson, 1993a, p. 785.

7) Considerando a leitura do fragmento da peça “Perdoa-me por me traíres”, de Nelson Rodrigues, percebe-se que, intencionalmente, o desmascaramento dos valores defendidos pela sociedade da época acontece quando

- a) os representantes da polícia e da política deveriam proibir a presença das “moças de família” nesses ambientes, eles na verdade atuavam como uma ponte entre seus pais e o chefe de polícia, que zelavam pelos bons costumes.
- b) o governador não pudesse despachar, todos os representantes da polícia e da Igreja Católica deveriam promover o catecismo dessas “moças de família”, eles na verdade, encaminhavam todas as jovens encontradas a um convento beneditino.
- c) um grupo de representantes da força jovem e política deveria defender a utilização de cartilhas que pudessem conscientizar todos os jovens a participarem de movimentos em favor da liberdade feminina.
- d) uma vez que, enquanto os representantes da polícia e da política deveriam defender a moralidade e a inocência das “moças de família”, eles na verdade atuavam como protetores e promotores da prostituição.

8) Que recurso espaço-temporal é utilizado por Nelson Rodrigues para mostrar os fatos que envolvem Gilberto e Judite, narrados pelo tio Raul?

- a) Laboratório
- b) Teatro do Oprimido
- c) *Flashback*
- d) Atemporalidade cênica

9) Na proposta do texto “Perdoa-me por me traíres”, de Nelson Rodrigues, percebe-se “um pouco” da utilização de uma estética que envolve: contraste (claro/escuro), utilização do bem e mal, máscara expressiva, temática fantástica, atmosfera mórbida, espaço fora do campo, uma interpretação quebrada/distorcida, o corpo passa a ser visto como um objeto, cenários e objetos se distorcem, e, por fim, os personagens são revelados na forma de arquétipos (tiranos, monstros, fantasmas etc.). A descrição dessa estética utilizada na obra de Nelson, recebe o nome de

- a) Clássica.
- b) Oprimida.
- c) Barroca.
- d) Expressionista.

10) No teatro de Nelson Rodrigues, é possível perceber a presença de alguns personagens estrangeiros, e que, na maioria das vezes, eles fazem parte do universo da prostituição ou a ele relacionado, que falam português, mas trazem consigo um leve sotaque. Na maioria das vezes, eles apresentam problemas na concordância entre o masculino e o feminino, e também na flexão de alguns verbos. Que personagem na obra “Perdoa-me por me traíres”, possui essas características?

- a) Nair
- b) Glorinha
- c) Pola Negri
- d) Madame Luba

#### Gabarito:

- 1) E, C, E, E, E
- 2) a
- 3) d
- 4) d
- 5) c
- 6) a
- 7) d
- 8) c
- 9) d
- 10) d

# Exercícios Suplementares - 2

## A EXCEÇÃO E A REGRA

de Bertolt Brecht

Análise da estrutura dramática



Essa peça foi escrita por volta do ano de 1930, e, quando sua estreia aconteceu na Palestina, no ano de 1938, precisou ser traduzida para o hebraico. Em 1947, a peça de Brecht foi para Paris, dessa vez apresentada em alemão. E, no ano de 1956, "A Exceção e a Regra" estreou na Alemanha, na cidade de Dusseldorf. No Brasil, a cidade de São Paulo recebeu a peça de Brecht e ficou sob a direção de Alfredo Mesquita.

Cabe salientar que esse texto dramático é classificado como uma moralidade, que foi um gênero dramático bastante utilizado pela Igreja Católica, no período medieval. As moralidades envolviam uma viagem a qual espelhava a vida pura do homem, além de mostrar também que esse mesmo homem poderia perder a sua pureza e, dessa forma, ser encaminhado pelo representante do mal. Seria então necessário que o homem se arrependesse e se convertesse ao bem. Seria como se explicássemos a alguém tudo aquilo que é certo e tudo aquilo que está errado. Na verdade, a Igreja utilizava as moralidades, enquanto gênero teatral, como uma pedagogia, ou mesmo uma ferramenta didática.

É possível fazer com que o teatro promova uma experiência política e pedagógica ao mesmo tempo? E frente ao texto "A Exceção e a Regra, de Bertolt Brecht, somos apresentados e colocados dentro de uma discussão sobre determinada ação, no caso, o tema aborda a dominação de classe, ou talvez como muitos falam diante de algo parecido, uma injustiça travestida de justiça.

Por que um comerciante foi condenado por ter assassinado o seu empregado? Pergunta essa que poderia ser respondida se estivéssemos prontos para assistir ao seu julgamento. Metáfora ou não! Esse seria o nosso ponto de partida.

A história desse texto dramático de Bertolt Brecht foi dividida em nove cenas, e uma delas acontece por meio de um canto promovido pelos atores, mas que também poderia ser entendido como um coro, aquele que nós estudamos no velho Teatro Grego. Nesse caso, essa cena se dá no momento em que o coro entoava um canto ao mesmo tempo em que os cenários são alterados. Tudo acontece como se fosse um velho prólogo grego. Essa alteração é promovida para que o público possa perceber a transição do deserto para o tribunal.

Em teatro, costumamos chamar de "despersonalizar os atores", quando pretendemos trabalhar com alguma mensagem subliminar ou mesmo fazer uma interferência no espaço tempo. Nessa obra, esse efeito acontece no início da peça, na mudança de cenários e ao final da apresentação.

E como já sabemos que Brecht desenvolveu um teatro de cunho político, o texto se mostra provocativo. Essa postura política e filosófica que Brecht utilizava pode ser percebida nessa obra, quando o público é provocado e incitado a se posicionar, na tentativa brechtiniana, com o formato didático, que espera do cidadão a transformação da sociedade em que vive.

As primeiras sete cenas se desenrolam no deserto. E, como é de costume em boa parte dos textos dramáticos, logo no início, os personagens são apresentados. E dessa forma o espectador conhece o protagonista e fica sabendo um pouco sobre a trama.

E como sabemos que os campos hipnóticos são quebrados, ou seja, nada de quarta parede, Brecht coloca o personagem **Karl Langmann** em uma posição em que ele próprio se apresenta para o público. Outra curiosidade que marca essa obra se dá no fato de apenas um personagem possuir nome. Claro que não é a primeira vez que essa estratégia é utilizada em um texto dramático. O comerciante com nome reforça o grau de importância que ele desempenha na história. Os demais personagens são apresentados por suas funções ou por sua profissão. A impressão que é passada desses antagonistas é a de que são personagens sem muita relevância ou importância dentro do contexto dramático. E dentro de um rol de personagens masculinas, apenas uma mulher, também sem nome específico de mulher do Cule, que, no caso, ela é colocada como mais uma pessoa sem nenhuma importância.

A história tem o seu fim quando, dentro do Tribunal, no momento crucial do julgamento, o comerciante, que agora responde como Réu, é ouvido e julgado.

Na cena do julgamento, estão presentes a mulher da vítima, o guia, o estalajadeiro, os membros da segunda caravana, o comerciante e os juizes. Também figuram nessa cena o juiz, o réu, as testemunhas, a mulher do **Cule**, e de forma indireta, a plateia, que estão presentes para assistir ao espetáculo. Outro recurso muito comum em textos escritos na modernidade.

### Sinopse

Nesse texto dramático do polêmico Bertolt Brecht, presencia-se um homicídio que aconteceu durante uma viagem no deserto, onde os envolvidos são um carregador, que aqui também responde por Cule, um guia de viagem e um conceituado comerciante. Sabe-se que a pressa acomete o protagonista, no caso, o comerciante, pois ele precisa chegar, com uma certa urgência, à cidade de Urga, local em que irá realizar um negócio que envolve uma concessão de exploração de petróleo.

A trama vai se desenvolvendo a partir do cansaço que a viagem exerce sobre os personagens. E, no transcorrer dessa viagem cansativa, o personagem que responde pela alcunha (nome) de comerciante, passa por um processo catártico, onde por meio de um *insight*, questiona as diferenças sociais existentes entre eles. E o medo toma conta de sua mente, quando ele percebe que são dois contra um. A partir dessa constatação, resolve, de forma abrupta, demitir o guia e continuar a viagem apenas com a companhia do carregador. Tudo muito bem pensado. Você saberia dizer por que o comerciante escolheu o guia para demitir? Muito fácil essa

questão. O que fica é um homem humilde, simples, sem instrução e, claro, totalmente desamparado pela lei. Mas como uma boa trama, as confusões e conflitos começam a surgir. Se o comerciante pensava que a demissão do guia o deixaria tranquilo, ele se enganou completamente. Situações mais complicadas foram surgindo no decorrer dessa viagem maluca. E, por não conhecerem o caminho certo que deveriam seguir, iniciaram uma jornada que aconteceu em forma de círculos, e os personagens se viram literalmente perdidos no deserto e, claro, sem água para beber.

Debaixo de um sol escaldante, o personagem carregador, que horas antes, em uma conversa com o antigo colega de viagem, o guia, tinha ouvido o seu conselho e guardado um cantil reserva de água, caso acontecesse alguma coisa. O clima ficou péssimo quando o carregador resolveu oferecer um pouco de água para o comerciante. Essa atitude se deu por conta do medo de uma acusação de assassinato, caso o comerciante morresse de sede.

De forma bem irônica, no momento que o carregado, se aproxima do comerciante com o cantil reserva e lhe oferece água, o comerciante se assusta, pois também teria escondido um cantil reserva com água. Nesse momento, o comerciante, depois de flagrado bebendo água, assustado, resolve acabar com a vida do pobre carregador.

O ápice desse texto dramático acontece no tribunal, onde o comerciante será julgado pelo assassinato do humilde carregador. Nessa sessão, encontram-se presentes três juizes, o chefe de uma outra caravana, o guia, a esposa do carregador, o estalajadeiro do albergue onde o guia foi despedido e o comerciante. E dentro do desenrolar dessa cena, Brecht favorece as reflexões a respeito da exceção e da regra.

## ATIVIDADES

1) Bertold Brecht, em seu texto “A Exceção e a Regra”, defende a ideia de que:

- Discutir é melhor que agir.
- Sempre foi assim e sempre será.
- Não se deve conformar com a mesmice.
- Tudo que é dito deve causar aquietação.
- Não adianta mexer um dedo para poder mudar.

## Texto

Brecht faz abrir a sua peça com uma espécie de prólogo, tão típica das tragédias gregas, que aparece aqui com a mesma função antes exercida por uma personagem coletiva, que geralmente tinha como missão cantar partes significativas do drama. Ele é caracterizado pelo duo conceitual distanciamento-estranhamento.

“Agora vamos contar  
A história de uma viagem  
Feita por dois explorados e por um explorador”

(BRECHT, 1977, p. 132).

2) Considerando a leitura do texto e do prólogo, onde os atores cantam sobre a história que irão contar, julgue os itens.

- O prólogo em questão expressa a clara posição marxista de Bertolt Brecht.
- Prólogo originalmente foi um termo utilizado na tragédia grega e no qual se enuncia o tema da peça.
- Nesta obra de Brecht, o personagem do comerciante Karl Langmann, que sai à busca da realização de seus

interesses econômicos em uma expedição para a cidade de Urga, é considerado, conforme a análise do prólogo, o explorador.

- O duo conceitual distanciamento-estranhamento consiste na prática que permite naturalizar a cena e, a partir daí, criar um vínculo com todo e qualquer envolvimento do espectador com o drama que está sendo encenado.
- A obra ataca o ponto exato que tenta embaraçar a nossa capacidade de sentir os valores presentes em uma realidade que transcende o cosmos; por mais amorosa e emocional que fosse, terminaríamos vivenciando de forma abstrata e comovente.

3) A peça “A exceção e a regra”, foi escrita no ano de 1930, e foi ao palco somente no ano de 1938, na Palestina. No Brasil, a peça de Brecht aconteceu em 1954, na Escola de Arte Dramática de São Paulo, com a direção do conceituado Alfredo Mesquita. Como se pode classificar esse texto dramático?

- Auto
- Tragédia
- Comédia
- Moralidade
- Mistérios

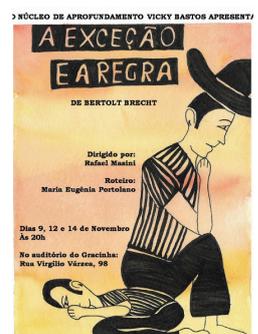
4) Brecht narra nessa peça a viagem de um comerciante, o qual rompe com o maniqueísmo religioso e não condena o mal, de forma direta. E, quando o faz, Brecht revela, na forma dialética, como a justiça age frente aos poderosos que, ao sacrificar a vítima, termina por absolver o criminoso. Assinale a opção que revela, de forma correta, a **exceção** e a **regra**.

- Auto.
- Vítima (exceção) e Criminoso (a regra).
- Juiz (exceção) e Escrivão (a regra).
- Comerciante (exceção) e Guia (a regra).
- Criminoso (exceção) e Vítima (a regra).

5) Se a dramatização de “A Exceção e a Regra” como um ato político e pedagógico no contexto atual, seria possível chamar atenção para as violências mais intrínsecas da sociedade e do próprio indivíduo. Se nessa história, os personagens principais fossem considerados uma alegoria, que posição eles ganhariam, respectivamente?

- O Comerciante (opressor) e Cule (o oprimido).
- O Estalajadeiro (opressor) e o Guia (o oprimido).
- O Juiz Adjunto (opressor) e a Mulher do Carregador (o oprimido).
- A Mulher do Carregador (opressor) e Cule (o oprimido).
- O Coro (opressor) e o Guia (o oprimido).

6) A obra “A Exceção e a Regra”, do dramaturgo alemão Bertolt Brecht, trata do julgamento de um comerciante rico que, durante uma viagem de negócios pelo deserto, matou o homem que lhe servia de carregador e guia. Considerando a análise do cartaz de uma das apresentações dessa peça, assinale a opção que revela a verdadeira essência das imagens ali colocadas.



- Os dois homens representam a força da Revolução industrial, a qual esmaga o trabalhador do campo, personagem central de “A Exceção e a Regra”, representado pelo nome de Cule.

- b) As imagens traduzem a questão religiosa, extremamente dominante entre os alfabetizados e os que são apenas considerados pessoas que revelam notório saber.
- c) As imagens constantes do cartaz revelam a divisão de classes reinante na sociedade capitalista, de como nela as relações de poder se naturalizam e, ao mesmo tempo, se tornam desmedidas.
- d) O cartaz demonstra a força do poder absolutista frente à classe operária sedenta de liberdade aristocrática.
- e) Os dois homens representados no cartaz foram escolhidos aleatoriamente e em nada se relacionam com o tema central da peça de Brecht.

7) Na realidade processual, o conhecido Estado de Direito brasileiro tem como princípios os seguintes passos: o advogado defenderia, o Ministério Público acusaria e o juiz julgaria. Essa seria a regra. Sem defesa e sem acusação, o processo do referido comerciante ainda assim foi julgado. Assinale a opção que revela quem são, respectivamente, a acusação e a defesa.

- a) A mulher defendeu, e o Guia acusou.
- b) Os Juízes acusaram, defenderam e julgaram.
- c) O processo correu em revelia, ou seja, foi suspenso.
- d) O Juiz Adjuntos 1 e 2, acusaram e Cule se representou.
- e) O estalajadeiro acusou, e o Juiz defendeu.

8) Ainda que os juízes tenham se isentado do comprometimento, é importante lembrar os fundamentos em que se basearam para a decisão tomada, a qual resultaria na absolvição do réu, no caso do assassinato de um dos seus empregados. Sobre esses fundamentos, julgue os itens.

- (1) Os juízes concluíram a inocência, reforçando a ideia de que o comerciante “agiu em legítima defesa” por ter se sentido ameaçado.
- (2) Pelo fato de o comerciante não pertencer à mesma classe do carregador, que no caso era a vítima, ele com certeza só poderia esperar o pior desse homem.
- (3) Os juízes entenderam que o pobre, na maioria das vezes, poderá sim, ameaçar os ricos, e que a legítima defesa deveria prevalecer frente a qualquer alegação de ameaça.
- (4) O fato de o indivíduo ser pobre era o suficiente para enquadrá-lo nas exceções às regras.
- (5) As predileções e antagonismos de âmbito partidário exercem uma única opção pela agenda político-midiática pertencente ao sistema político, que costumeiramente se mostra a favor dos interesses populares e dos mais conservadores existentes naquela sociedade descrita por Brecht.

### Texto

Em “A Exceção e a Regra” (1929), Bertold Brecht expõe a trajetória e o julgamento de um comerciante rico, acusado de ter assassinado um dos seus empregados. O fato ocorreu no deserto, no momento em que o empregado oferecia água ao patrão, tendo este se sentido ameaçado e, por isso, atirou, matando o trabalhador.

De Thiago Santana

Disponível em: < <https://expressaosergipana.com.br/>>.

9) Na obra “A Exceção e a Regra”, de Brecht, são considerados três importantes elementos:

- a) o papel dos religiosos, os preceitos catequéticos e os interesses que incentivam a fé católica.
- b) o papel das mulheres, o machismo e a liberdade que permitem a consolidação da frente feminina, junto ao conservadorismo reinante em 1929.

- c) o papel dos condutores de caravanas, os altos preços dos cavalos e os interesses que se baseava na pecuária local.
- d) o papel dos comerciantes, dos latifundiários e dos empréstimos que corrompiam as finanças municipais.
- e) o papel dos juízes, os fundamentos e os interesses que movem a decisão judicial.

10) Um comerciante viaja pelo deserto com um carregador, seu empregado, na tentativa de conseguir uma concessão de petróleo. Em consequência da condição climática, surge a sede e a falta d'água. Na calada da noite, o empregado se aproxima de seu patrão com algo nas mãos. De que forma essa cena, na peça “A Exceção e a Regra”, de Brecht, chega ao seu clímax?

- a) O patrão acredita ser um cantil contendo água fresca, grita para o empregado, e ambos se abraçam em um lindo gesto fraternal.
- b) Seu patrão pensa ser uma pedra e, para se defender, atira no empregado. O fato é que o empregado só estava querendo lhe oferecer água.
- c) O empregado carregava em suas mãos apenas um balde repleto de peixes, que teria sido pescado em um oásis em que eles fizeram uma parada anteriormente. O patrão sorri e os dois se cumprimentam com um forte aperto de mãos.
- d) Na verdade, o empregado trazia em suas mãos uma arma, a qual seria utilizada pelo patrão para abater os piratas do deserto.
- e) Tanto patrão quanto empregado estavam escondendo presentes que seriam trocados à meia noite, em virtude da celebração natalina, que coincidiu com a datas dessa viagem.

### Gabarito:

- 1) c
- 2) C, C, C, E, E
- 3) d
- 4) b
- 5) a
- 6) c
- 7) b
- 8) C, C, C, C, E
- 9) e
- 10) b